

DESENVOLVIMENTO DA VITICULTURA E DA PRODUÇÃO DE VINHOS NA REGIÃO DE GUARAPUAVA, PR

Andrcia Verlindo¹

Edinei Hartmann Rickli²

Renato Vasconcelos Botelho³

Resumo: Este projeto teve como objetivo oportunizar uma nova alternativa de renda à agricultura familiar, através do desenvolvimento da viticultura e produção de vinhos na Região de Guarapuava. Todos os agricultores receberam capacitação técnica detalhada na área de produção de uvas e de vinhos, sempre referenciando o sistema orgânico, assim com o acompanhamento sistemático em assistência técnica com visitas mensais. Foram feitas análises de solos em vinhedos implantados e áreas a serem implementadas para recomendação de preparo, correção e adubação do solo detalhada e individualizada de acordo com cada propriedade. Mensalmente, foram realizadas reuniões com os produtores cadastrados, totalizando 14 reuniões de 3 horas cada. Nas reuniões, havia um tema central em que um convidado especialista apresentava uma palestra e respondia questionamentos aos produtores, sempre enfocando as Boas Práticas Agrícolas e tendo como referencial o sistema orgânico de produção de uvas e vinhos. Alguns temas abordados foram: sistemas de poda e condução da videira, vinificação, pragas e doenças da videira, nutrição e adubação da videira, entre outros. Estas reuniões foram realizadas nos *Campi* do CEDETEG e UNICENTRO, abrangendo, na maioria das vezes dia-a-dia de campo em pomar experimental. O projeto conseguiu, em um pequeno intervalo de tempo, multiplicar o número de viticultores na região de Guarapuava, tendo iniciado com apenas 15 proprietários chegando a 52 no final do programa.

Palavras-chaves: *Vitis* spp; uva; agricultura familiar; agroecologia; fruticultura.

Introdução

A viticultura no estado do Paraná se coloca em terceiro lugar no panorama nacional, ficando atrás de Rio Grande do Sul e São Paulo na produção de uvas finas para mesa. Atualmente, a produção está concentrada em Curitiba e seus arredores, Londrina, Bituruna, União da Vitória, Palmeira, Francisco Beltrão, Mariópolis e, recentemente, Guarapuava.

Os vinhedos na região de Guarapuava são de pequeno porte, com pouca tecnologia empregada, ataques severos de declínio da videira (*Botriodiplodiose*), mão-de-obra familiar, deficiência de assistência específica e escassez de recursos.

O cultivo da videira necessita de acompanhamento periódico ao vinhedo, com grande demanda de mão-de-obra em tratamentos culturais como adubação, podas (formação, condução e

produção) e controle fitossanitário. A fabricação de vinhos artesanais ocorre na região, principalmente, em famílias de origem italiana. O aspecto mais importante para um bom vinho está na qualidade da uva, o grau de maturação e estado fitossanitário (ANTUNES, 2009).

Boas Práticas Agrícolas (BPA) foram repassadas aos agricultores, salientando a preocupação com o meio ambiente e com a saúde humana. Buscou-se, nesse sentido, formar bases para um futuro

desenvolvimento de produção orgânica de uvas e vinhos na região.

Atualmente, a fruticultura busca em seus produtos, priorizar a qualidade de acordo com sustentabilidade ambiental de segurança alimentar e da viabilidade econômica, visando o uso não agressivo ao meio ambiente e à saúde humana (ANDRIGUETO e KOSOSKI, 2002).

Com esse projeto de extensão objetiva-se levar uma alternativa de renda a agricultura familiar, bem como maximizar resultados nos cultivos já existentes.

Materiais e métodos

O projeto se desenvolveu tendo como base o Departamento de Agronomia da UNICENTRO, e atingiu os interessados do município de Guarapuava, visando o desenvolvimento da viticultura e da produção de vinhos. Contou também com a parceira da Prefeitura Municipal de Guarapuava, através da Secretaria da Agricultura.

Mensalmente, todas as propriedades cadastradas no programa foram visitadas pela equipe para assistência técnica, tendo sido realizadas orientações de diagnóstico e controle de pragas e doenças, amostragens, análises de solo e recomendação de adubação, orientação de escolha do local e implantação e condução do pomar. A prefeitura Municipal de Guarapuava auxiliou na aproximação dos produtores cadastrados, transporte dos técnicos e aquisição e distribuição de mudas.

Em cada palestra, foram fornecidas apostilas sobre o assunto tratado no dia. As técnicas aplicadas no pomar experimental

foram repassadas aos produtores com as aulas práticas. Para os temas abordados como poda, pragas, doenças, adubação foram utilizadas matérias como trado, tesouras, fitas, caldas de preparo artesanal e equipamento de auxílio.

A metodologia empregada para o reconhecimento das propriedades foi o diagnóstico com os produtores, verificando junto a eles as deficiências existentes na propriedade. Após análise, iniciou-se um circuito de palestras direcionadas às carências dos produtores.

As palestras foram realizadas mensalmente, totalizando 14 palestras com duração de 3 horas cada. O tema era apresentado por um especialista no assunto, e, em seguida, aplicadas os questionamentos orais dos produtores, ressaltando sempre as Boas Práticas Agrícolas tendo como objetivo a produção em sistema orgânico de uva e vinhos.

Resultado e discussões

Para o sucesso do parreiral, é necessário iniciar-se com a escolha das mudas. Se estas forem de procedência de um viveirista, deve-se observar os seguintes cuidados: raízes nuas no comprimento de 20 cm, caule sem rachaduras, ausência de anomalias, necroses, engrossamento na região de enxertia bem como a cicatrização da mesma (NACHITAL e KUNH, 2007).

O sistema de condução de um parreiral deve ser analisado anteriormente a aquisição de cultivá-la, pois cada cultivar tem a fertilidade das gemas ao longo do ramo, com esse conhecimento procede-se o sistema de condução (PIRES e MARTINS, 2003).

Para implantação de novas mudas de videira, foram realizadas análises do solo e, a partir dela, a recomendação individual para cada propriedade. A recomendação para o sistema de condução deve ser feita através do método da espaldeira, o qual se adapta na maior parte das videiras, principalmente nas uvas viníferas, apresentando boa aeração e insolação o que evita o aparecimento de doenças, principalmente em Guarapuava onde o clima é bastante úmido durante grande parte do ano (MIELE e MANDELLI, 2007).

As principais podas num parreiral variam de acordo com a idade da videira. A poda de formação tem como objetivo estruturar os ramos de forma adequada para exploração vitícola e altura. A poda de frutificação ou produção modera a quantidade de ramos vegetativos e ramos produtivos, dessa maneira, evitando alternâncias de ano de produção e qualidade do produto. Poda de rejuvenescimento e tratamento tem por finalidade renovar a ramificação, reformar inteiramente a copa, eliminando focos de doenças e pragas (PIRES e MARTINS, 2003).

A colheita da uva deve ser feita quando a fruta estiver completamente madura, pois a mesma é não climatérica, ou seja, não amadurece após a colheita. No campo, deve-se fazer avaliações do suco da uva, observando a adequada quantidade de açúcar, baixa acidez e coloração uniforme sem que haja degradação do cacho. Para fabricação de vinhos de qualidade, recomenda-se que o suco da uva tenha pelos menos 20,6° Brix (BENATO, 2003).

Conclusão

De maneira geral, o projeto proporcionou aos produtores esclarecimentos sobre a cultura da videira, incluindo orientações para a implantação de novas áreas. Apesar do tempo de duração relativamente curto, de

apenas um ano e meio, o projeto, que iniciou com 15 viticultores, terminou com 52 registrados no projeto. Todos os agricultores receberam capacitação técnica sobre a produção de uvas e vinhos, visando sempre o sistema orgânico, além de visitas mensais.

Entretanto, algumas dificuldades foram encontradas e impediram um resultado melhor, tais como: demora na liberação de recursos, falta de disponibilidade de veículos para deslocamento dos membros da equipe e alguns problemas fitossanitários que ocorreram em nível de viveiro de mudas.

Referências

- ANDRIGUETO, J. R.; KOVOSKI, A. R. *Marco Legal da produção integrada de frutas no Brasil*. Brasília: MAPA/SARC, 2002.
- ANTUNES, C. E. *Processamento de vinho em pequena escala na propriedade rural*. Itapira-SP, 2009 (apostila didática)
- NACHITAL, J. C.; KUNH, G. B. Produção de mudas. In: *Recomendações para produção de videiras em sistemas de base ecológica*. NACHTIGAL, J. C. SCHNEIDER, E. P. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho. 2007.
- MIELE, A. ; MANDELLI, F. Sistema de condução. In: *Recomendações para produção de videiras em sistemas de base ecológica*. NACHTIGAL, J. C. SCHNEIDER, E. P. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho. 2007.
- BENATO, E. A. ; Tecnologia, fisiologia e doenças pós-colheita de uvas de mesa. In: *Uva: tecnologia de produção, pós-colheita, mercado*. Porto Alegre: Cinco Continente, 2003.
- PIRES, E. J. P. ; MARTINS, F. P. Técnicas de cultivo. In: *Uva: tecnologia de produção, pós-colheita, mercado*. Porto Alegre: Cinco Continente, 2003.

Notas

- ¹ Eng. Agr. bolsistas da universidade sem fronteiras. E-mail: andriciaverlindo@hotmail.com.
- ² Eng. Agr. bolsistas da universidade sem fronteiras. E-mail: edih2rickli@yahoo.com.br.
- ³ Prof. Dr. Departamento de Agronomia – UNICENTRO, coordenador do projeto. E-mail: rbotelho@unicentro.br.